

GUARAPARI

Fernando: —

Você me disse que anda com vontade de passar uns 15 dias em uma praia qualquer longe do Rio — e me pergunta como são as praias do Espírito Santo. Andei correndo o litoral e posso lhe dar alguma informação.

Começarei pelo Sul, quero dizer, por Marataises — o que é um jeito de começar pela minha infância. Dali até Itabapoana, que é o limite do Estado do Rio, não existe nenhum lugar com um mínimo suportável de conforto. Marataises fica logo ao sul da barra do Itapemirim. Para ir lá você pode fazer uma tolerável viagem de automóvel desde o Rio, mas também pode tomar um avião até Cachoeiro e dali ir à praia, pela rodagem ou pela estrada de ferro. A praia tem alguns hotéis, mas nenhum deles com apartamento de quarto e banheiro. A comida é geralmente boa — abundância de peixe, carne de porco e frutas, principalmente abacaxis e melancias que os maratinhas trazem nos balaos de suas éguas. A gente é o que há de melhor no mundo: gente de Cachoeiro. Há um canto de praia com areia radioativa; quando criança vi muito doente ser levado para ali, onde o mar é morno, tomar banho sentado em uma cadeira de balanço e dias depois estar furando ondas. Não há beriberi que não suma.

A pescaria é farta, principalmente de pescadas e robalos. A praia tem água encanada, luz elétrica, e não é só por causa do banho do mar que gente do interior a procura: é que a brisa terral, à noite, e o vento nordeste, de dia, nunca deixam fazer calor — o que acontece em toda a costa do E. Santo. Devo dizer que não acontece aqui, nem mais para o Norte, isso que as vezes dá no Rio: o sol está quente e a água está gelada. Isso é efeito de uma corrente que vem do Polo Sul, mas essa corrente a partir de Cabo Frio se afasta da costa.

Vamos tocando para o Norte. Passamos pela Barra do Itapemirim e Piúma, lugares pitorescos e merecedores de visita, mas que não são praia de veraneio. Logo antes da baía de Benevente, onde está a linda cidade de Anchieta (a antiga Reritiba, onde morreu o apóstolo) há uma prainha chamada Iriri, muito nova (uns 3 anos) com dois hotéis; há uma praia de areia preta (ilmenita) e três praias loiras, segundo reza a propaganda do hotel dirigido pelo Jorge, filho do Nenen Pimenta, em cujo hotel se come exemplares e imensas muquecas de camarão e peixe.

21

Depois de Anchieta há duas prainhas de pescadores — Ubu e Mealpe, sem hotel. Então vem Guarapari, onde agora se inaugura um hotel que é um dos piores exemplares da arquitetura brasileira, mas que foi instalado com bom conforto — mobília decente, camas boas, colchões macios, apartamentos de vários tipos com banheiro. Além desse hotel há outros mais modestos; as praias são várias e lindas, com monazita e ilmenita; há muitas casas boas, um clube, o Siribetira, que é uma obra prima de bom gosto, junto do mar. Para ir a Guarapari o melhor é ir a Vitória e lá pegar um ônibus ou automóvel; de Cachoeiro também se pode ir, mas é mais longe. Assim como o pessoal de algum dinheiro em Cachoeiro tem casa em Marataises, o de Vitória tem casa em Guarapari. Mas a fama de sua radioatividade — realmente inigualável — atrai gente de todo canto do Brasil e de outros países, Água do mar limpíssima, paisagem toda bonita, verões de sombra e água fresca.

Entre Guarapari e Vitória há outras prainhas como a linda barra do Perocão, a Ponta da Fruta e a Ponta do Jucu, que são bons passeios a fazer. Todas essas praias que citei são ligadas por razoáveis estradas de automóvel; há outras em Vitória e para o norte de Vitória, e algumas são lindas, mas é em Marataises e Guarapari que um forasteiro pode encontrar sossego e conforto, e é nesse litoral sul que se entrosam uma série de lugares bonitos e próximos, uma espécie de Costa Azul capixaba.

E também ali que se explora a areia que contém o tório — mas é isso um assunto grave, que cheira a segredo e a bomba atômica — e fica para amanhã.

8/12/53

R. B.

500